

EDITORIAL (PG)

Um jornal sobre sustentabilidade e quase com o risco de não a ter. As mudanças foram muitas. Saíu uma geração que fez história em termos de atividade comunicacional. Foi com eles que o jornal nasceu, cresceu e atingiu a maturidade. A essa geração devemos muito. Esta nova fornada dos primeiros anos promete muito mas ainda não tem o endurance suficiente. Enfim, cá estamos, vivos e com vontade de mais. Com vontade de crescer. Assim haja espaço e o nosso espaço é a parede.

Próxima etapa: as ondas hertzianas. É nosso desejo levar o *in.f* até à rádio, assim nos ajudem a concretizar este projeto.

Lançamos também aqui um repto para o aparecimento de novos colaboradores. Estamos abertos a propostas de criação de novas rúbricas. A parede espera por ti.

O nosso jornal está em informaepge.wordpress.com onde a parede perdeu os limites. Usa-o.

ENTREVISTA (TG, ASC)

Dá aulas na Gustave Eiffel há quantos anos?

Dou aulas na Gustave Eiffel desde 2002, desde outubro de 2002, portanto já lá vão 10 anos daqui a pouco.

E bons momentos que tenha tido aqui?

Tive muitos bons momentos enquanto professora, dei aulas, só aulas durante 7 anos mais ou menos, por aí, mais coisa menos coisa, e tive muitos bons momentos. Dei aulas a muitas turmas e depois já passou, já passaram muitos alunos pelas mãos, salvo seja, e portanto tive muitos bons momentos, desde que entrei na escola e me identifiquei com a forma como aqui se trabalha, sempre me senti à vontade com os colegas que já cá estavam e que, de alguma maneira ajudaram na minha integração, e, mesmo em termos da minha relação com os alunos, acho que sempre foi uma boa relação, sempre foi possível estabelecer alguns laços, alguma relação de cumplicidade, que permitiu que eu trabalhasse mas ao mesmo tempo, me sentisse bem a trabalhar e a fazer aquilo que gostava de fazer. Agora, nos últimos anos, desde que aqui estou como diretora do polo, da escola da Venda Nova, também tenho bons momentos, o trabalho era outro, era diferente, mas senti-me a crescer enquanto profissional, e foi sempre bom e muito importante sentir-me apoiada pelas pessoas que cá estavam, e ajudar e sentir que estava também a ajudar e a fazer alguma coisa de bom pela escola, portanto foram muitos os bons momentos.

Então sente-se essencial neste ciclo de vida?

Sinto que foi essencial a minha passagem por aqui. Em termos pessoais, para mim, foi essencial, continua a ser, continua a fazer sentido a minha passagem aqui pela escola, continuo a achar que tenho alguma coisa para fazer, que me identifico com o projecto, e portanto, sim, foi essencial para mim.

Considera esta mudança da Venda Nova para o Lumiar um bom ou mau momento?

Considero que é uma transição, a escola é a mesma, vejo isto como mais um desafio, já estou aqui há alguns anos na Venda Nova e, portanto, se calhar fazia sentido mudar. Custa-me deixar a escola onde estive tantos anos. Por outro lado, acho que é um desafio e, portanto, encaro-o como isso mesmo. Tem aspetos menos bons agora, nesta altura que eu sei que com a adaptação ao outro lado vai passar, mas acho que vou ficar sempre ligada à Venda Nova.

Como foi ser diretora do polo da Venda Nova?

Foi uma aventura. Foi uma aventura todos os dias. Foi muito bom, foi bom essencialmente porque tinha uma boa equipa de trabalho comigo, nunca fiz nada sozinha, tive sempre gente que estava ao meu lado, que me estava a apoiar, que ajudava a concretizar as coisas. Mas houve momentos menos positivos, momentos de alguma angústia, também derivados à inexperiência que tinha. Ser professora é uma coisa, e assumir um cargo de direcção em que tem que haver liderança, efectivamente, algumas vezes, trazia-me alguma insegurança. Mas foi muito bom, senti que cresci muito. É verdade que ser professora diariamente, as aulas são diferentes, as turmas são diferentes, e isso obriga a uma adaptação constante e diária. Mas por outro lado, enquanto diretora os desafios são mais frequentes, são diários. É um desafio constante, alguns conflitos, alguns alunos mais complicados, saber gerir mesmo com os professores e com toda a comunidade, saber apaziguar algumas angústias das pessoas, quer dos alunos quer dos professores.

Vai ter muitas saudades da convivência com os alunos e professores?

Vou ter saudades da convivência com os alunos e professores aqui na Venda Nova. Vou ter saudades da equipa de trabalho que aqui está, claro que sim, a ligação é muito grande e muito forte, mas sei que daqui a um tempo no Lumiar vou sentir-me em casa também. Seja como for, a saudade vai sempre existir. Vou aparecer sempre de visita.

Já fez um pouco de tudo, mas onde mais se destacou?

Não sei, não te sei responder. Dei sempre o meu melhor, fiz sempre as coisas da forma que achei mais correcta. Tive muitas vezes que pedir conselhos, pedir ajuda, não sei onde me destaquei. Não acho que a minha passagem por aqui tenha sido má, acho que foi boa, acho que para mim mesmo, em termos das relações que estabeleci com as pessoas com que trabalhei,

acho que foi positiva, que correu muito bem. Agora dizer-vos em que mais me destaquei, não sei dizer.

E o que acha que ficou por fazer?

Tanta coisa para fazer, o trabalho é inacabado aqui. Ficou muita coisa por fazer, então eu também não me podia ir embora com tudo feito, senão o que ficava a fazer o pessoal que cá fica? Não podia estar tudo feito, nunca vai estar tudo feito. Algumas coisas eu acho que ficaram, não nomeando nada concretamente, acho que há sempre espaço para a melhoria, para fazermos coisas melhores, mais coisas e melhores, portanto, sim, ficaram coisas por fazer, mas, é como vos digo, a minha relação não vai terminar porque me vou embora, aliás eu para já continuo a dar aulas aqui, continuou com as turmas que tinha. Porque também não estou preparada para fazer o corte a bruto, não é? De qualquer maneira, as pessoas que ficam são pessoas com quem eu trabalho há muito tempo e, portanto, o trabalho vai continuar e existe muito trabalho em comum com as escolas, a relação vai continuar a existir e, se calhar, vai permitir criar outras coisas que antes não se faziam, não sei...

E com tudo isto, o que mais a motiva?

O que mais me motiva é acreditar naquilo que faço aqui e naquilo que todos fazemos, não sou eu sozinha, o que toda a gente faz aqui na escola, a filosofia de ensino, a forma como se estabelece as relações, a forma como toda a gente trabalha, a forma como todos remam para o mesmo lado. São essas coisas que me motivam aqui e vão continuar a motivar noutro sítio, onde quer que eu vá.

E que a desmotivam?

Não sei o que me desmotiva. Às vezes ando um pouco mais desmotivada, mais pelo cansaço do dia a dia. E como vos disse, já eu continuo a acreditar no que se faz aqui na escola, os dias não são todos bons, as coisas não correm sempre bem, é verdade, mas eu continuo a acreditar.

É fácil conviver consigo?

Tem dias, toda a gente diz que sou muito refilona, que sou muito bruta, não sei, acho que sim, acho que é mais ou menos fácil, tenho dias bons, outros mais difíceis.

Um lema de vida...

Lema de vida... não tenho...

Sou uma pessoa normalmente positiva, tento não dramatizar, acreditar no que se faz, nas pessoas com quem trabalho. NO entanto, há uma frase que digo muitas vezes: "quem espera o pior, nunca fica desapontado". Não sendo fundamentalista, nem seguindo à risca este "lema", a verdade é que, de alguma forma, apesar de esperar sempre o melhor, também não me deixo abater pelas adversidades. O que para mim é importante é acreditar naquilo que faço e acreditar nas pessoas que me rodeiam.

Um filme que mais marcou...

Um filme de que eu gosto muito e que vejo frequentemente, e vejo, vejo e re-vejo, e este ano já vi com a minha turma do 1º ano, é o filme "A Vida é Bela".

Uma música...

Sei lá, eu ouço tantas músicas, mas não particularizando, actualmente gosto muito da Aurea.

Um medo...

De um dia faltar à minha filha.

Um ídolo...

Não tenho um ídolo, tenho várias pessoas que vejo como exemplos de vida, os meus pais, algumas pessoas aqui na escola com mais experiência que eu, com mais anos aqui na escola, que tento seguir, porque identifico realmente a sua postura de vida e postura enquanto profissionais como exemplos a seguir.

Uma sensação...

Neste momento, angústia, mas não é frequente. Normalmente, sou assolada por uma sensação de conforto comigo própria.

Quando é que sentiu necessidade da sua independência?

Quando estava na faculdade tive um ano em que fui estudar para fora, fui estudar para Paris, e portanto estive um ano fora de casa. Quando voltei, e voltei para casa dos meus pais, houve ali um choque, eu naquela altura senti que já não estava habituada a isto, e aí senti necessidade da independência que tinha quando estava fora.

Cinco coisas de que goste...

A minha família, a minha filha em particular, que é o centro do meu mundo. Gosto de ler, estar com os amigos, gosto muito de dormir e gosto de ser feliz.

Cinco coisas de que não goste...

Não gosto de falsidade, não gosto de me sentir fragilizada, que é como eu me tenho sentido na última semana... Não gosto de não conseguir controlar as emoções, não gosto que me tomem por parva, e gosto pouco de mudanças abruptas.

Quem é a Anabela?

Sou uma pessoa que aparentemente toda a gente reconhece como decidida, determinada, forte, mas que, basicamente, muitas vezes, isso é pura aparência, porque, por vezes, essa imagem tem muito que se lhe diga. Sou uma pessoa batalhadora, muito dependente dos amigos e da família, sou uma pessoa que precisa de conforto, de se sentir querida, como qualquer outra pessoa.

O que é que vê de si na sua filha?

Os caracóis (risos). Fisicamente, ela não é muito parecida comigo, mas em termos de feito sim, tem algumas coisas minhas e apanha muito frequentemente alguns tiques meus, e portanto eu vejo-a muitas vezes falar e a ter atitudes em que penso: "é exactamente como eu".

O que é que dizem os seus olhos?

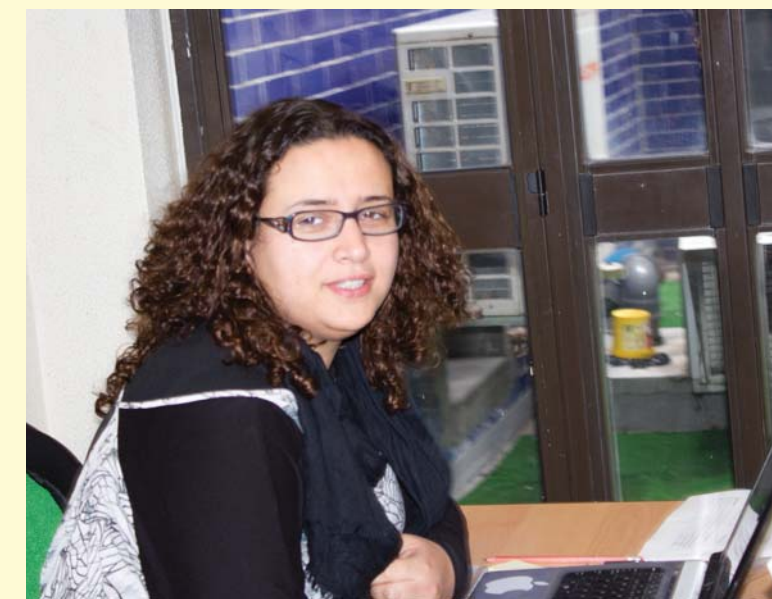
Neste momento os meus olhos dizem que isto não está a ser nada fácil, não está a correr nada bem... Eu espero que os meus olhos espelhem sinceridade e genuinidade.

O que é que eles não dizem?

As pessoas que melhor me conhecem conseguem sempre identificar o meu estado de espírito pelo olhar, e portanto acho que acabo por ser muito transparente para as pessoas que me conhecem melhor.

Um passatempo...

A coisa que eu mais faço e de que, muitas vezes, a minha filha se queixa, é de ler. Se bem que, e aliás não disse, mas uma coisa que ela também herdou de mim, eventualmente acredito que sim, é o gosto pela leitura e pelos livros, se bem que ela, de vez em quando, se queixa.

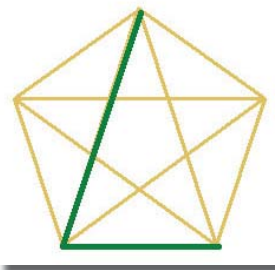


O NÚMERO DE OURO (IL)

O número Φ (Phi maiúsculo) é assim designado, porque é a inicial de Fídias, um escultor e arquiteto encarregado da construção do Pártenon, em Atenas.

É um número irracional, misterioso e enigmático que nos surge numa infinidade de elementos da natureza, no corpo humano e no universo. É, por muitos, considerado como uma oferenda de Deus. Também é chamado de seção áurea ou razão de ouro.

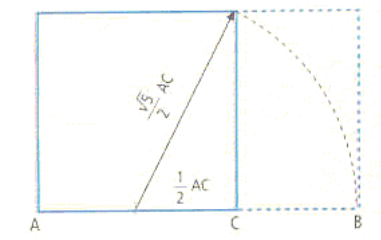
Desde a Antiguidade que esta razão é utilizada na arte e na arquitetura. A título de exemplo, podemos referir, por um lado, a utilização do número de Ouro na construção das suas pirâmides pelos Egípcios, em que a razão entre a altura de uma face e a metade do lado da base da grande pirâmide é igual ao número de ouro, por outro lado os Gregos utilizaram-no na construção dos seus monumentos, Euclides no contexto geométrico, Leonardo Da Vinci na pintura, Fibonacci na sua sequência de números e por outros artistas e pensadores ao longo da nossa história.



O que é o número de ouro? É o valor numérico da divisão entre duas grandezas inteiras. É a razão entre a diagonal e o lado num pentágono regular, designado por pentágono de Ouro.

É a razão entre o lado maior e o lado menor de um retângulo, designado por retângulo de Ouro.

Este retângulo utilizado na



arquitetura grega constrói-se da seguinte forma:

1. Desenha-se um quadrado de lado [AC] e marca-se o ponto médio de um dos seus lados.
2. Traça-se um segmento de reta desde este ponto até ao vértice do lado oposto.
3. Utilizando o compasso, traça-se um arco de circunferência, marcando-se sobre o lado inicial aquela distancia, assim se obtém o lado maior, [AB], do retângulo de ouro.

$$AB = \frac{1 + \sqrt{5}}{2} AC \text{ em que } \frac{1 + \sqrt{5}}{2} \text{ é o valor exato do número de Ouro.}$$

Este número não só serviu como padrão de beleza e de resolução de problemas da vida real, como também foi utilizado para criações do homem. Hoje em dia muitos objetos da nossa vida quotidiana ocultam a oferenda de Deus (razão de Ouro).

Nos instrumentos musicais, nos cartões de crédito, as fotografias reveladas, em alguns livros e jornais.

Podemos observar a utilização desta razão em outras forma de expressão como na literatura, em obras como o poema épico grego *Iliada* de Homero, que narra os acontecimentos dos últimos dias da Guerra de Tróia, cuja proporção entre as estrofes maiores e as menores dá um número próximo de 1,618, o número de Ouro (valor aproximado), a obra de Luís de Camões, *Os Lusíadas*, que colocou a chegada à Índia no ponto que divide a obra na razão de Ouro. E, por fim, a obra de Virgílio, *Eneida*, a saga de um troiano que é salvo dos gregos em Tróia, que construiu a seção áurea com as estrofes maiores e menores.

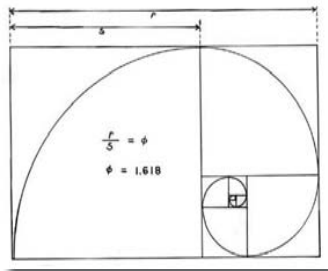
No cinema, o director russo Sergei Eisenstein utilizou o número de Ouro no filme "Encouraçado Potemkin" para marcar os inícios de cenas importantes da trama.

Na música a razão de Ouro está presente em obra de vários compositores como Beethoven, Sinfonia nº 5 e nº 9, e Max Roach, músico de Jazz.

Na pintura, em toda época renascentista esta proporção foi bastante utilizada por pintores e escultores.

Na natureza, no DNA, no comportamento da refração da luz, nos átomos, nas vibrações sonoras, no crescimento das plantas, nas espirais das galáxias, nas ondas no oceano, furações, entre outros.

Este conceito simples pertence ao universo Matemático...



PEQUENA CRÓNICA (AFVT)

A obra de Vik Muniz foi a exposição eleita para conhecer este artista brasileiro com uma obra diferente. Os materiais utilizados, pouco convencionais, compõem a sua obra dirigida para um publico variado e segundo as palavras do próprio, o "desafio é levá-lo para um público mais diversificado, com a esperança de atrair mais interesse para o universo das artes plásticas, que oferece tanto para tão poucos", recriando imagens da história da arte. Criar uma obra com açúcar, geleia ou pasta de amendoim decerto que a muitos não passou tal pensamento...ou até mesmo brilhantes, caviar, desperdícios ou lixo! É, sem dúvida, uma maneira diferente de ver o mundo, as artes e a própria obra...e é exatamente isso que se quer: sensibilizar para as várias possibilidades de fazer algo com os mais diversos materiais e meios, pois afinal o que é mesmo importante na arte (mais do que o material) é desenvolver uma sensibilidade própria, ter algo a dizer e ver as mesmas coisas de uma "perspetiva" diferente.....Obrigada ao Vik MUNIZ pela sua obra!



PARA TI A SUSTENTABILIDADE ... (CA&JT)

É o planeta! (Jonatas)
 É chegar à escola e beber um chá com torrada... (Joana Ferreira)
 É sustentar alguma coisa! (João Fraga)
 É levantar-me da cama e tomar um bom banho! (Catarina Silva)
 É ter dinheiro no bolso! (Leandro)
 É o que a professora de integração ensinou! (Fábio Sousa)
 É fundamental para o universo! (Liliana Gomes)
 É sustentar algo! (Cátia Afonso)
 É chegar à escola e dizer à Cheila "Está a dar para poste?" (Ana Gonçalves)
 É utilizarmos os recursos do planeta sem pôr em causa as gerações futuras. (Telmo Galveias)
 É gastar o dinheiro todo e depois ver que se precisa e não se tem nada. (Ana Soraia Gonçalves)
 É alguma coisa que consiga sustentar a nível monetário mas que não fiques falido. (Tiago Miguel)
 É o que nos sustenta. (Marisa)
 É ter dinheiro para pagar as contas. (Lisandra)
 É não ter nada a dizer! (Emanuel António Carvalho)
 É manter uma casa. (Sérgio)
 É sustentar a família. (David)
 É fixe. (Tsanko)

Eu não sei nada sobre isso... (Rui Rodrigues)
 Demos mas já não me lembro! (Anónimo)
 É uma coisa que eu não sei... (André Torrinha)
 É ganhar bem! (Daniel Coutinho)
 É ser estável! (Diogo Silva)

ÉS TU QUEM FAZ A MODA (CA&JT)

Hoje em dia é cada vez mais complicado comprar roupa na moda, e barata! Por isso, agora questiono...

PORQUE NÃO UTILIZAR TECIDOS E FAZER AS NOSSAS PRÓPRIAS PEÇAS?

PORQUE NÃO CONSTRUIR ROUPAS ATRAVÉS DE OUTRAS PEÇAS DE ROUPA? Uma pergunta confusa? Vejamos...

Com uma camisa masculina, podemos fazer inúmeras coisas! Repara.



Fonte da Imagem: <http://revistacriativa.globo.com>

Basta seguir as instruções de um vídeo que se encontra no site www.youtube.com, mais precisamente em <http://www.youtube.com/watch?v=nUxDSO27e5M>, e constrói novas roupas! Consegues obter vários estilos, fazendo vestidos, saias, e até camisolas!

T.EC(N)OLÓGICO (AE)

A Realidade Aumentada é uma tecnologia que permite que o mundo virtual interaja com o mundo real, assim uma espécie de Matrix... (ainda não tanto assim!). Esta tecnologia combina elementos do mundo real com elementos virtuais (que podem ser a 3D), isto é, permite sobrepor à realidade existente, objetos tridimensionais (ou não), gerados por computador, num ambiente real.

Este componente já existe nas consolas de jogos mais recentes, mas tem outras utilidades mais produtivas como por exemplo, em cartões de visita que tomam forma quando feita a leitura do seu código, através de software específico ou a simulação de um determinado relógio no nosso pulso, permitindo a seleção do preferido.

A Realidade Aumentada nada mais é do que uma "TAG", uma espécie de etiqueta, que quando colocada em frente a um dispositivo que capture imagens, e processado por um determinado software, gera uma imagem diferente da que está impressa na TAG, como podemos ver nas imagens.

Em termos de aplicação prática efetiva, pode criar-se uma camada informativa sobre a imagem a ser capturada pela câmara de um telemóvel, indicando

os nomes das ruas, a localização de redes wireless disponíveis, pode até fazer-se compras de supermercado com base numa impressão em tela, enviando a sua encomenda através da internet, e recebendo comodamente as suas compras em casa.



E.TIQUETA (SA)

O sucesso da sua entrevista de trabalho pode depender das peças que escolhe para esse momento

1) antes da entrevista pesquise sobre a cultura da empresa, pois a roupa indicará o estilo adotado na organização, que pode variar de acordo com o setor em que se insere. Saiba que mesmo numa entrevista para empresas mais abertas e modernas, optar por calças sociais(tecido, sarja, ganga escura) e camisa não irá prejudicá-lo. Na dúvida, escolha sempre a roupa mais formal.

2) Quanto mais alto for o cargo que estiver em questão, mais formal precisará ser a roupa, tanto para as mulheres como para os homens.

3) Não exagere nas cores, as discretas são as mais indicadas, afinal o destaque deve ser você e suas competências. Cuidado com o excesso de perfume, o exagero pode incomodar.

4) Maquilhagem leve e cabelos bem penteados demonstram cuidado consigo. Esses cuidados refletem um ar "clean" e profissional. As mãos são um primeiro indicador desse cuidado. Os homens deverão ter em atenção também a barba.

5) A roupa deve ser confortável. Você precisa estar focado na entrevista e confiante, não deve usar nada que vá atrapalhar ou tirar-lhe concentração.

6) No caso das mulheres, se optar por usar saia, fique atenta ao comprimento que deve estar sempre ao nível do joelho.

7) Mesmo no verão, evite blusinhas de alcinha que mostrem a alça da lingerie. Procure uma blusa que cubra os ombros.

8) O decote é um assunto complicado, pois cada mulher tem uma ideia e parâmetro do que é aceitável. Coloque a sua mão à altura da axila e trace uma linha imaginária, essa é a linha que o seu decote nunca deverá ultrapassar. Transparências não são permitidas, assim como, costas de fora, se tiver piercing procure não o expor.

9) Escolha brincos pequenos e discretos. Nada que faça barulho deve ser colocado. Pode tirar atenção do selecionador e pode até irritar as pessoas.

10) Para os homens, nem sempre é necessário o uso de fato e gravata, principalmente para cargos iniciais na empresa. O melhor é optar por calças escuras e camisa social, sem gravata.

Obviamente que a sua roupa não será o fator mais importante na entrevista e não lhe garantirá o lugar, no entanto, será um bom cartão de visita

CULTURA (PS)

Palavras

por Patrícia Santos

Pego numa caneta,
Puxo de um caderno,
Tentando não estar na palheta,
Despacho as palavras malditas para o Inferno!
Transcrevendo todas as histórias eruditas,
Traduzindo o verso controverso.
Oh! Meu Deus, como elas são infinitas...
Consegurei enviá-las para o purgatório?
Palavras penetrantes da minha alma
Como poderei eu deixar de ser apenas um acessório?
Numa constante e ignorante calma,
Inocência de tal modo estonteante,
Que nem Santo, nem Demônio,
Mesmo invocando uma dança nauseante
Jamais conseguirá transformar-me
num íngreme pandemônio!

Raiva

por Patrícia Santos

Sentindo-me cada dia mais possuída
Será isto tão errado?
Por ti a minha decadência é consumida
Como algo soberbamente encantado
Uma dor erguida na ponta dos cabelos
Enfrentando a dor de ver...
Uma herança de vários modelos,
Que me faz de verdade elouquecer.
Serei eu uma delinquente?
Aquele por quem tu ansiavas
Talvez inconscientemente?!
Aquele sobre quem tu falavas...
Jamais levarás a melhor,
Não sou ignorante ao ponto de me cegar,
Jamais me provocarás ardor!
Esta é só mais uma bela história,
pela qual não me vou deixar encantar.
Ironia ou não,
é só para que o mundo saiba
Que a ti superior eu sou
Oh! Minha cobiçada e amiga Raiva!

AGENDA CULTURAL? (LG, MV, LC)



An Inconvenient Truth é um documentário norte-americano de 2006 dirigido por Davis Guggenheim sobre a campanha do ex-Vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore para educar os cidadãos do mundo acerca do aquecimento global através de uma apresentação de slides que, segundo o próprio, ele já realizou mais de mil vezes.

O Pequeno Livro do Ambiente

Editor: Editorial Presença

ISBN: 9789722341929

Colecção: Diversos Infantis Juvenis

Mais um livro juvenil da escritora Christine Coirault, este sobre o ambiente e o mundo animal

Os animais são os interlocutores: elefantes, macacos, pinguins e muito mais. Este livro tenta aconselhar os jovens sobre os cuidados a ter para nos tornarmos mais amigos do ambiente. Este livro é ilustrado pela própria autora e é altamente recomendado para a comunidade infantil e juvenil.



Festival Azure



Durante os dias 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro irá decorrer o Festival Azure, onde o visitante poderá usufruir de concertos, workshops, apresentações, actividades lúdicas, como desporto, arte, cinema entre outras actividades. Também poderão acampar no recinto (em local próprio).

Um dos lemas do Festival é a “reutilização” e variadas estruturas relacionadas com o tema do Ambiente estarão espalhadas por todo o recinto.

Sendo o último festival de verão, têm usado cartazes cada vez mais variados e com qualidade.

Azure um festival de verão.

GASTRONUMUS (PG)

ARROZ DE AFOGADO - Alto Barroso



- Sangue de 1 cabrito ;
- tripas de 1 cabrito ;
- o fígado, os rins, os pulmões e o coração de 1 cabrito ;
- 150 g de presunto ;
- 2 cebolas ; 1 ramo de salsa ;
- 2 colheres de sopa de banha ; sal ; louro ; cravinho ; meio copo de vinho branco ; 600 g de arroz

Coze-se o sangue do cabrito em água temperada com sal, louro e cravinho. Lavam-se impecavelmente as tripas em várias águas, virando-as, e cozem-se à parte em água temperada também com sal, louro e cravinho.

Faz-se um refogado com a cebola, a banha, a salsa e o presunto cortado em bocadinhos.

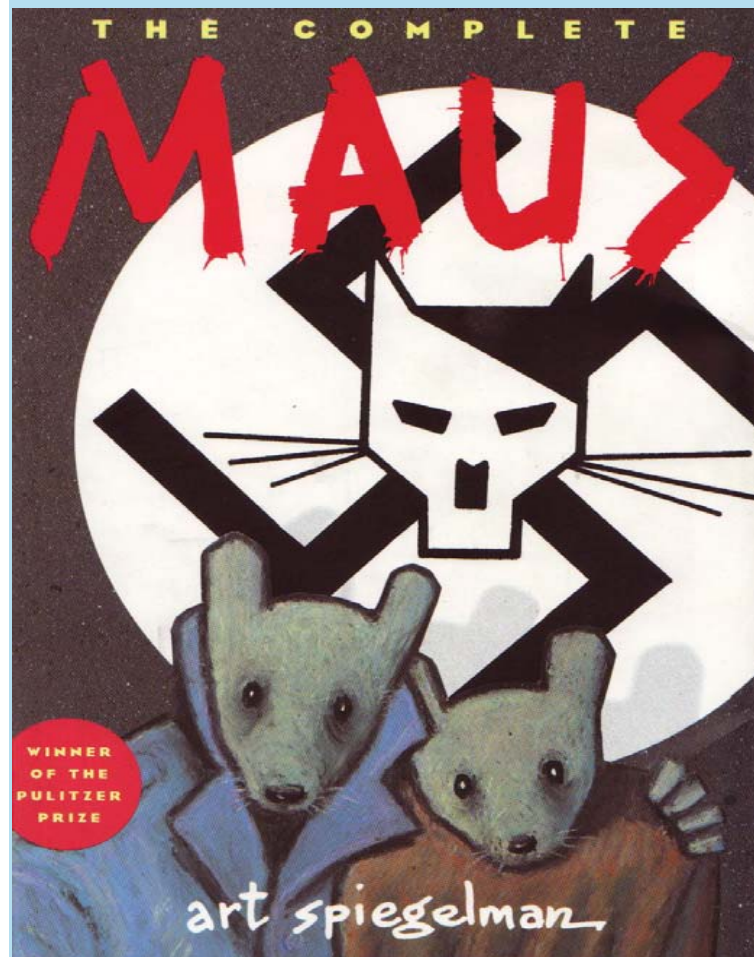
Juntam-se o fígado, os pulmões, os rins e o coração, também cortados em bocadinhos, e deixam-se guisar bem. Adicionam-se agora as tripas cortadas em bocados. Rega-se com o vinho branco e deixa-se apurar.

Deita-se a água necessária para se obter um «arroz malandro» e introduz-se o arroz logo que ferva (a água deve ter pelo menos três vezes o volume do arroz).

Quando o arroz estiver cozido, junta-se o sangue esmigalhado com as mãos, mexe-se e serve-se imediatamente.

Arroz que se prepara para o aproveitamento das miudezas, tripas e sangue do cabrito.

COMICS (SBS)



“Friends? Your friends? If you lock them together in a room with no food for a week...Then you could see what it is, friends!...” - Vladek Spiegelman (“Amigos? Os teus amigos? Se os fecharem numa sala sem comida uma semana.... Aí verás o que são amigos!...”)
E assim começa “MAUS: a Survivor’s Tale”.

Confesso que inicialmente esta frase me passou despercebida... Poderiam ser apenas palavras de caução ditas por um pai ao seu filho, mas com o decorrer da história, as palavras tomam outro sentido. Em MAUS, o ser humano é exposto da forma mais crua possível, embora seja, ironicamente, representado por animais... O que nos leva a perguntar em certas situações “Será que os animais agiriam assim?”.

MAUS conta duas histórias – bom, conta uma história, mas que, por sua vez, conta outra, num quase meta-livro, pois estamos perante um livro que fala da sua própria criação. Num primeiro plano, seguimos Art Spiegelman, que pretende criar um livro de banda desenhada onde contaria a história do seu pai, Vladek Spiegelman, e a sua experiência durante o Holocausto. Através de visitas/entrevistas ao seu pai, vai-nos sendo contada a história da sua família, do suicídio da sua mãe, da morte seu irmão, da sua família, tudo contado pelo próprio pai. Vemos, através dos olhos de um judeu, o nazismo, desde a sua génese, passando pelo seu apogeu, e terminando na vitória dos aliados. Claro que, mesmo com o fim da II Grande Guerra, a situação não melhorou imediatamente; ainda faltava um longo percurso para que Vladek retornasse à sua vida normal e pudesse, anos mais tarde, relatar toda esta história ao seu filho Artie.

Em MAUS todos os personagens são representados por animais. Desta forma, Art Spiegelman cria uma ideia de anonimato nas diversas personagens, “despindo-os” de identidade e, por mais estranho que pareça, permite-nos identificar melhor as suas características humanas, sejam elas boas ou más. De facto, existem personagens que poderíamos classificar à partida de “heróis” ou “vilões”, mas, e tomando o exemplo de Vladek (na situação no final do livro, onde dão boleia a um viajante), rapidamente chegamos à noção de que não existem nem “heróis” nem “vilões, existem apenas pessoas. Art Spiegelman tentou assim, ao tornar todos iguais, demonstrar o ridículo que é tentar classificar as pessoas por motivos raciais.

Fica aqui um aviso à navegação: ler este livro pode ser, em alguns momentos, uma tarefa nada fácil. Retrata um tema bastante complicado e, por vezes, é preciso ter “estômago” para certas sequências com que nos deparamos. Ainda assim julgo que é um livro essencial, para que nunca esqueçamos o que pode acontecer quando o racismo e a discriminação dominam uma sociedade.

JOGO DO MÊS (AJ & PF)

Max Payne 3 continua a saga do ex-detetive de Nova York, Max Payne. Assombrado pelas memórias traumáticas do seu passado, Max começa uma nova vida, trabalhando como segurança particular de um abastado empresário e sua família. Quando os gangues começam a atacar a família



que ele está a proteger, Max tem que lutar para salvar os seus clientes e livrá-los de demónios que o vêm a torturar há tempo demais.

Retomando a trama onde os criadores da série, os estúdios Remedy Entertainment, a deixaram, Max Payne 3 é um projeto cooperativo entre todas as equipas de desenvolvimento da Rockstar Games. O jogo utiliza tecnologia de ponta para oferecer uma experiência cinematográfica bem fluida, incorporando os últimos progressos na física do Natural Motion, combinando-os com a nova versão do motor Rockstar Advanced Game Engine. O resultado é uma jogabilidade muito aprimorada, com uma grande seleção de armas realistas, um sistema de cobertura inteligente e uma mecânica sofisticada para o Bullet-Time.

Além da prolongada campanha para um jogador, Max Payne 3 será o primeiro da série com uma viciante experiência multijogador. Max Payne 3 promete uma experiência de ação bem intensa, que satisfará tanto os iniciantes como os veteranos.

FOTOGRAFIA (AFVT)



MOMENTO!...

AFVT-FILIPA TEIXEIRA, AE-ANA ELIAS, AJ - ANDRÉ JUSTINO, ASC-ANA SOFIA CARREIRA; CA-CÁTIA AFONSO, JT-JÉSSICA TOMÁS, LC-LUÍS CONDUTO, LG-LUÍS GORRÃO, MR-MIGUEL REALISTA, MV-MIGUEL VELOSO, PF-PEDRO FERNANDES, PG-PAULO GONÇALVES, SBS-SAMUEL BENTO SOUSA, SA - SILVIA AREIAS, VF - VANESSA FÉRIAS, Correção de LB-LINA BARROSO, AC-ANDREIA CORREIA, e AIS-ANA ISABEL SILVA

Participação especial de INÉS LEITÃO e PATRÍCIA SANTOS

Email: in.forma.epge@gmail.com

Blog: informaepge.wordpress.com